

R. 261962

ANTIGAS APARIÇÕES DE Nossa Senhora em Fátima

sucedidas nos lugares de
Fátima na era de 1400.
O culto da Virgem no dis-
trito de Leiria.



LIVRARIA BARATEIRA
34, Rua do Duque, 36
LISBOA

R. 2

ANTIGAS APARIÇÕES

— | DE | —

Nossa Senhora em Fatima

ANTIGAS ALFARJEES
— OR —
Nossa Senhora em Fátima

LISBOA 1929

OFICINAS FERNANDES
R. DA CRUZ DOS POIAIS, 103

Antigas Aparições
de Nossa Senhora
em Fátima

33
leir
30
A.F.
D. MARIA FEIO

24471

101K
BIBLIOTECA DA PROPRIETARIEDADE
LIVRARIA SCIENTIFICARUM
BIBLIOTECA
SUCEDIDAS NOS LUGARES
DE FATIMA NA ERA DE 1400
O CULTO DA VIRGEM NO
= DISTRICTO DE LEIRIA =



Nossa Senhora de Fátima



24
75319
11:5164
7950
m 14
199
LIVRARIA BARATEIRA
34, RUA DO DUQUE, 36 - LISBOA

Antiga Aparição

de Nossa Senhora

em Fatima

D. MARIA FÉLIX

24471

SUCEDIDAS NOS LUGARES
DE FATIMA NA ERA DE 1900
O CULTO DA VIRGEM NO
= DISTRITO DE LERIA =

Nº 101



LIVRARIA BAPTISTA
RUA DO BOM FIM, 10 - LISBOA

1911
1912
1913
1914
1915



OS MILAGRES DE FATIMA



OS MILAGRES
DE FÁTIMA

AO GIRAR DOS PLANETAS

A historia repete-se, dizem os ponteiros da sabedoria. Ao girar dos planetas, succede em verdade que os acontecimentos de eras remotas, volvem a repetir-se, quer sejam phenomenos de ordem cosmica, quer de character politico, religioso, filosofico e social.

O mesmo acontece com os phenomenos de ordem sobrenatural.

No tomo oitavo da sua obra "Mujéars Celebres", intitulada "La Virgem Maria", diz Emilio Castelar

"Os antigos historiadores attribuem sempre relações analogas entre os phenomenos sociais e os phenomenos celestes.

A's leis de Numa, e suas ninfas, ao nascimento de Metrédates, á morte de Julio Cesar, á noite em que se suicidaram Cleopatra e Antonio, á exalta-

ção de Augusto, a mil feitos heroicos precedem varias aparições de astros, de sombras, de fogos, de raios, que a poesia e a historia guardam como anuncios transcendentais..

E' dentro destas mesmas concepções que se confirmam certos fenomenos de atracção e irradiação astral, fazendo brilhar no Céu da Palestina a estrela dos Reis Magos, e levando-os guiados por esse influxo divino junto do pobre bercinho de palhas, onde nascera o futuro Messias.

Alumiados por essa estrela de mistica magia, os Reis do Oriente, veem postrar-se humildes e inter necidos, junto do pequenino Rei do Mundo Cristão, nesse recanto misterioso de Belem, que se converteria em incensario da religião do amor que haveria de resgatar o Mundo.

Cresceu do Menino Deus, nascido em palhinhas, a doce Rabi que foi expirar na Cruz.

Levantou-se a Cruz em Jerusalem. Prepectuou a liturgia Cristã, em monumentos de arte bisantina, a tragedia de esse martirio que seria clarão do Mundo e luzeiro de almas misticas.

Nesse santuario de Fé, sofreu a Virgem uma Cruz que a cruxificou no madeiro onde lhe massacraram a Carne da sua Carne.

Ficára ali de sua memoria, uma gruta religiosa. E quando ás mulheres de aqueles povos, profes-

sando religiões diferentes, sirias, israelistas, hebraicas, etc., faltasse leite materno, todas elas iam com uma mesma fé e esperança na Mãe do Redemptor, colher fragmentos de pedra da gruta miraculosa, e dissolvendo-se em agua, recobravam o suco alentador dos peitos ressequidos, para obter o alimento dos filhos caros.

Contém os mesmos elixires de milagre, as pedras do Monte de Nossa Senhora de Fatima e o ar que lhe vem do Céu.

Dessa pedra de semelhança com os alabastros da Palestina e de que mãos geniais fizeram uma obra de escultura prima no Convento de Cristo de Tomar, deve existir tambem uma parte milagrosa que faz brotar nas almas o leite e a seiva da Fé. E como a ardencia das paixões, faz secar as fontes espirituais dessa fé, chegou o reflexo dessa secura requeimante, ao coração da Santa Maria.

Votára-lhe o povo antigo desta região, um culto que trasbordava das almas como torrente inescavável de devoções de que esse povo fizera o sustentaculo de suas almas. Mas com o decorrer dos tempos, sofrera arrefecimentos esse brazeiro de Fé. E como a historia se repete, repetiu-se o fenomeno da Aparição de Nossa Senhora de Fatima, que já sucedera ha seculos, nos mesmos lugares com a Nossa Senhora das Ortigas.

Tinha de ser. Em eras de descrença e luxúrias,
tinha de luzir no Céu um Astro de Luz e de Casti-
dade imaterial.



MILAGRES ANTIGOS

Num livro intitulado "Santuario Mariano", de autoria de D. Rodrigo Pedro Annes de Sá, Almeida e Menezes e publicado no ano de 1711, se lêem entre muitas descrições de milagres, autenticadas oficialmente, e sucedidos no districto de Leiria, em aparições e curas, obtidas pela devoção do povo, e intersação da graça divina, entre os quaes se cita este.

No termo de Vila Nova de Ourem, ha um lugar muito antigo, porque ainda ficou do tempo dos Mouros, como o apregoa o seu nome, que se chama Fatima.

Fica este ao Ocidente, ou entre o Ocidente, e o Sul, com distancia de duas leguas; para mais ou menos. A sua Paroquia é destinado á Rainha dos Anjos, com o titulo de Prazeres.

E' sujeita e anexa esta Igreja á nobre Colegiada de Ourem.

No districto desta freguezia está um Casal a quem dão o nome de Santa Maria, e nele se vê situado o Santuario de Nossa Senhora da Ortiga, casa de muita romagem e que em tempos antigos devia ser muito mais frequentado.

Querem aqueles moradores, que esta Ermida da Senhora seja ainda mais antiga do que a Colegiada. Mas não o provam, porque a Colegiada já o era no ano de 1431, ainda que teve maiores aumentos no de 1440, mas bem podia ser, que aquella Sobe-rana Senhora já se houvesse manifestado.

APARIÇÃO ANTIGA

Referem por tradição os moradores do lugar de Fatima, que andando naquele sitio do Casal de Santa Maria da Ortiga, uma menina muda, apascen-tando umas ovelhinhas, que não seriam muitas, se-gundo a capacidade da pastora, que as guardava, e que naqueie seu rustico cuidado lhe apparecera a Mãe do Divino Pastor, Maria Santissima, e que lhe dissera:

“Queres dar-me uma das cordeiras que guar-das?” Tão milagrosas foram estas palavras, que só a voz delas bastou para desempedir os órgãos da voz, e de ouvir a pastorinha, porque logo se lhe desembaraçou a lingua, e pode ouvir para respon-der áquela amorável Senhora, dizendo que não estava em sua mão poder-lhe dar a cordeira, por-que, pelêjaria com ela seu pai; mas que se ela

fôsse servida, que lh'o fôsse dizer, que ela iria logo. A Senhora paga da bôa vontade da inocente pastorinha, lhe mandou que lh'o fôsse dizer.

Foi a ditosa serrana a representar ao Pai que era o Lavrador do referido Casal, a petição da Senhora a tempo que ella já vinha procura-la para que se recolhesse. Propoz a petição dizendo que uma mulher muito formosa lhe falára e lhe pedira uma cordeirinha. O Pai reconhecendo uma maravilha e entendendo, que quem lhe havia feito tão grande beneficio, á pastorinha, era mais que simples mulher, e que seria Nossa Senhora, pois via a menina milagrosamente livre do impedimento da lingua, que até ali tivera presa, lhe respondeu que aquella mulher não queria ovelha, nem cordeira; mas lhe fôsse ella dizer; porque elle não era merecedor de a ver, nem de lhe falar; que se queria que elle obrasse em seu serviço, que logo o faria.

Com esta resposta do humilde Lavrador, voltou a pastorinha, que mereceu vêr outra vez e falar á Senhora, e dizendo o que seu Pai lhe havia dito, lhe disse a Senhora que queria que naquele lugar se lhe fizesse uma Ermida, em que fôsse lavrada e buscada de todos os moradores de aquele lugar, para nela remediar a todos. Foi o Lavrador, e no sitio em que a menina dizia que a Senhora lhe falára, achou sobre uma pedra, uma Imagem da

mesma Santissima Virgem, entre uma mata de aroeiras, cercada de ortigas; (por cuja causa dizem, se lhe impuzera á Senhora o titulo de Ortiga) vendo o Lavrador a Senhora a adorou com muita devoção. Não consta se deu parte ao Paroco de sua Igreja, nem de ali a levaram para ella; o que refere a tradição, que o Lavrador mandara logo fazer uma pequenina edicula, não em o lugar em que a Senhora o havia disposto; mas em um outro outro mais afastado, e fez-se elle tão depressa, que brevemente se trasladou a Senhora á nova edicula; mas como a vontade da Senhora era, que se lhe edificasse no mesmo lugar, o mesmo foi coloca-la na Ermidinha, que desaparecera de ella logo; porque logo os Anjos a trasladaram ao mesmo sitio, e a collocaram sobre aquelle tosco mas precioso trono, pois serviu de sobra á Soberana Imperatriz do Céu e da Terra, e ali a foram outra vez descobrir entre aquellas medicinaes ortigas.

A mim se me representa, que o Paroco levaria a Senhora para a sua Igreja, ainda que fôsse em deposito, até se lhe edificar casa propria e que a Senhora da Igreja voltaria por misterio dos Anjos ao seu; e não falta quem julgue, que fôra mais uma vez a fuga da Senhora, do lugar em que a collocaram, para aquelle seu trono, que ella havia escolhido. E como viram que a Senhora repetia as



Aparição de Nossa Senhora de Fatima

fugas, ou que os Anjos a mudavam, se deram por convencidos de que a Senhora queria ser buscada naquele lugar das suas ortigas.

E assim trataram de lhe edificar Casa no mesmo sitio, que desmontaram e compuzeram para esse efeito. Feita esta, que nem foi muito grande nem como pedia a milagrosa manifestação da Senhora a collocaram nela, aonde logo continuou em obrar as suas muitas e grandes maravilhas, a cuja fama concorriam os povos, a visitar aquella Senhora; e a pedir-lhe favores, e remedio de todas as suas necessidades, aonde todos experimentavam os efeitos da sua clemencia; e com as esmolas, que offerecia a sua devoção, e com as que depois se foram ajuntando, se resolveram os que de mais perto assistiam á Senhora, em lhe fazer outra Casa muito maior, que é a que ao presente existe, e em que a Senhora é servida e venerada.

Na mesma Casa da Senhora, em a Sacristia, dizem se conserva ainda hoje parte da mesma pedra, em que ela se manifestou, que por haver servido de trono áquella celestial Rainha, a recolheram, e guardaram e parece que já hoje está muito diminuida, porque a fé e a devoção dos Romeiros, a foi desfazendo, como dizem, e levando-a por reliquia, e nos pós dela achavam a antiduta de todos os seus males.

A Senhora está colocada no Altar-Mór, que é unico na mesma Ermida, em um nicho de pedra; é de escultura formada em pedra, e bem poderá ser que os Anjos fossem os artifices de Esta Sobe-rana fabrica. A sua estatura são quatro palmos. Festeja-se em o primeiro domingo de Julho, como o dispõem os compromissos de Sua Irmandade, confirmados no ano de 1618, na Séde vacante, sendo Provisor e Vigario Geral, o Chantre Pedro do Rego Reliago. Na sua Casa se veem pender muitas memorias, e sinais, dos muitos e grandes beneficios que esta misericordiosa Senhora obra a favor dos seus devotos, os quais estão apregoando a sua grande clemencia e piedade, com que nos sabe remediar e acudir a todos..

Pelas referencias do ultimo capitulo, se vê que estes acontecimentos se deram ha três seculos, ao tempo em que muitos outros casos semelhantes se repetiam noutros lugares mais proximos ou distantes de Leiria.

Claro está que para os materialistas e os descrentes, casos destes são classificados de lendas fantasticas, ficções imaginarias ou engendradas para iludir a fé ingenua do povo supersticioso e ignorante.

Mas se, renegando os fenomenos de feição religiosa, tentarem igualmente repudiar os que nos

grandes centros mundiais de estudos psiquicos, com assombrosas manifestações sobrenaturais, com aparições, desdobramentos duplo etéricos, deslocamento de objectos, levitações, enfim phenomenos que trazem em labôr de investigações profundas, mentalidades de envergadura culminante, scienti-ficamente esclarecidas, ver-se-hão confundidos e impotentes, para rebater factos positivos, contra os quais não ha argumentos demolidores que combatam sua demonstração definida.

E' firmada por autenticos documentos officiais, a historia de muitos casos succedidos no districto de Leiria, e que confirmam curas repentinas, aparições frequentes de proveniencia sobrenatural, que aconteceram nestas redondezas, proclamando a Fé entre o povo devoto de Nossa Senhora.

Esses acontecimentos, conferem fóros de pre-destinação a esta região, que é centro peninsular dentro da disposição corografica, e museu de Arte religiosa que tem por monumentos a Batalha, o Convento de Tomar, a Santa Cruz de Coimbra, Santa Maria de Alcobaça, a Sé de Leiria e muitos Templos e Capelas erigidas pela piedade antiga, em varias terras destas cercanias.

Afonso Henriques, ao reconstruir Leiria, após a devastação dos Romanos, deu-lhe o nome de Terra Santa Maria.

Fez a religiosidade desse Rei, construir mais de duzentos templos em todo o Paiz. Como é sabido, o Rei D. Diniz, doava mais tarde a sua Esposa, a Rainha Santa Izabel, a Cidade de Leiria e o Castelo, onde se venerava Nossa Senhora da Pena pela qual Santa Izabel tinha especial devoção.

E D. João III, que antes de Ele elevou Leiria a Cidade, e D. João I e sua Consorte, D. Filipa, continuaram a manter essa devoção.

Era a Senhora da Pena do Castelo de Leiria, consagrada com especial fervôr, para **afugentar as cobras Mahometanas.**

«Por isso — diz a tradição», D. Afonso Henriques, a fortaleceu e murou com esta celestial **Pedra Maria**; porque com ela e com sua presença, afugentaria para sempre, — (como assim succedeu) as cobras Mahometanas.»

SENHORA DA ENCARNAÇÃO

Com a denominação de Senhora dos Anjos ou da Encarnação, foi igualmente muito venerada em Leiria a Santa Virgem que foi em todas as dignidades de Mãe, de Esposa, de Viuva, de Profetisa e Martir, cristalino molde da summa perfeição.

Diz o «Santuário Mariano» :

«Tambem ali é venerada com o titulo de Senhora dos Anjos ou da Encarnação, misterio de que era devotissima aquella Santa Rainha Dona Filipa; e era tão grande o amor que tinha para com aquella Santissima Imagem, que amava e venerava com outro semelhante affecto, com que o fazia a Rainha Santa Izabel á Senhora da Pena do Castelo, e assim como esta Santa Rainha não sabia apartar-se da presença da Senhora da Pena, assim da mesma sorte o fazia com a Senhora dos Anjos ou

da Encarnação a Rainha D. Filipa, e a seu exemplo era buscada e venerada de todos os moradores de Leiria. Porém como o tempo tudo consuma e acabe, sem perdoar o sagrado, porque também por ele entra, (senão é que os pecados, que são a causa da nossa frieza e tibieza para com as cousas do céu), de tal sorte se esfriou a devoção e minorou aquele antigo e devoto affecto que todos tinham para com aquella veneranda Mãe, que hoje está muito esquecida.

Mas não se esquece esta Mãe de Deus, dos seus filhos pecadores, por mais tibios e negligentes que se mostrem em seu obsequio.,

Na mensão dos milagres da Senhora da Encarnação, se inclue a referenciã, a um caso succedido com uma entrevada, irmã do Clerigo Diogo Lopes, e que é parecido com o que se confirmou em Fátima, com a Sr.^a D. Violeta, da Foz do Douro, atacada de parilisia nervosa, pela acção do arsenico que lhe ministrára uma criada, sendo a doente tra-

tada pelo Sr. Dr. Gomes de Araujo, especialista de enfermidades nervosas.

*
* *

Chamava-se Suzana Dias, era viuva e estava ha 28 anos entrevada, essa antiga miraculada. Pediu a seu irmão Clerigo, para a conduzir ao lugar da Igreja da Senhora da Encarnação. Ali ouviu missa.

Orou e chorou copiosamente.

Ao levantar da hostia, caiu com uma sincope. Ao acordar, re uperára os movimentos.

Estava presente o capelão da Marquessa de Vila Real.

“O povo alvoraçado gritava: Milagre! Milagre! Acudiu o Provisor com dois Notarios e alguns homens doutos e tirou muitas testemunhas para decidir o caso e examinar a contracção, e encolhimento dos nervos, que a enferma tinha, e se verificou a verdade.”

Foram então repicados os sinos, e **“a este milagre esteve presente uma pessoa tão grande e de tão exemplar porte, como a Marquessa Dona Filipa de Lencastre e sua familia e outra muita gente que a acompanhava.”**

Muitos e muitos casos destes se repetiram com esta Senhora de devoção dos Leirienses.

Começaram a afluir, a concorrência do povo, as peregrinações, as oferendas. E foi então construído o templo que é ainda hoje frequentado por muitos devotos, sendo o local visitado pelos forasteiros que ali vão admirar o belo panorama da Cidade. O templo foi começado no ano de 1588, sendo a primeira pedra lançada pelas mãos do Marquez de Vila Real, D. Manuel.

Está cheio de narrações curiosas, documentadas, este "Santuário Mariano," para se poder fazer um estudo mais profundo e comparativo entre o grande sucesso do culto religioso de Nossa Senhora de Fátima, e o que naquele tempo, de tantos séculos atrás, tivera seu altar luzente, na alma de um povo, de que bem poderia fazer-se o melhor povo do Mundo.,



LUCIA DE JESUS

(A vidente de Fatima em religião)

Irmã Maria Lucia das Dores, o seu primeiro retrato
após a sua profissão em 3 de Outubro de 1928



Assinalada está também pelo Heroe de Aljubarrota, D. Nuno Alvares Pereira, a devoção á Padroeira do Reino, consagrada nestes povos, dados ao misticismo religioso por indole, por influencias cosmicas e com certeza por uma mais intensa acção entre a essencia divina, em mais directa receptividade com a substancia espiritual dos seres humanos.

Lá está no campo da Batalha o templo erigido a Nossa Senhora da Victoria.

E diz o historiador que D. Nun' Alvares, mandára erigir esse templo, pelo muito que venerava Nossa Senhora e pelo que Ela muito lhe assistira sempre em todas as batalhas, por isso em seu favor quiz que a Egreja que edificava, fôsse dedicada não só á Rainha dos Anjos, mas também ao Martir S. José.



E' valido para a confirmação da verdade que liga os Milagres de Fatima, aos já confirmados acontecimentos antigos, a mensão de terras do districto de Leiria onde o povo tem expandido as

suas devoções a Maria Santissima denominando-a com os titulos seguintes: «Senhora do Amparo, no lugar de Melroeira; Senhora dos Anjos e da Encarnação, em Leiria; Senhora da Anunciada, em Tomar; Senhora das Areias, no Termo de Aljubarrota; Senhora da Batalha, na Vila da Batalha; Senhora da Ceixa; no Termo de Ourem; Senhora da Conceição, na Ribeira do Olival; Senhora do Fetal, no Reguengo, Termo de Leiria; Senhora da Gaiola, no lugar das Córtes, Termo de Leiria; Senhora da Luz, no Termo de Vila de Coz; Senhora das Mercês, no Termo de Ourem; Senhora do Monte, junto do lugar das Córtes; Senhora dos Mortinhos, em Porto de Moz; Senhora das Necessidades, de Gandara; Termo de Leiria; Senhora da Ocaya, Termo de Ourem; Senhora da Ortiga, Termo de Ourem; Senhora da Pena, do Castelo de Leiria; Senhora da Piedade, de S. João do Porto de Moz; Senhora da Piedade, no Cham Pardo; Senhora da Purificação, das Freixiandas; Senhora dos Rodicouros, em Ourem; Senhora do Rosario, em Santa Maria do Porto de Moz; Senhora do Testinho, no Termo de Ourem; Senhora da Victória, em Vila de Paredes e Senhora da Victoria, na Batalha.

CONCLUSÕES

As conclusões a tirar de factos a que o misterio do sobrenatural dá relêvo, e que merecem o respeito dos crentes, como sagrados e indiscutíveis e o estudo dos investigadores, como provas de que a vida humana está sujeita á sobrevivencia do espirito, resumem-se nestes pontos.

Se está demonstrado que é dado ás creaturas possuir faculdades especiais que produzem os phenomenos metapsiquicos. como duvidar da potencia espiritual de seres de condição divina, que tendo o poder de movimentar as forças inanimadas, podem realizar as maravilhosas manifestações que põem seus espiritos em comunicação com as creaturas dotadas do poder da clarividencia? . . .

Alguns seculos depois de suas antigas aparições, volveu Santa Maria ás suas terras predilectas, por-

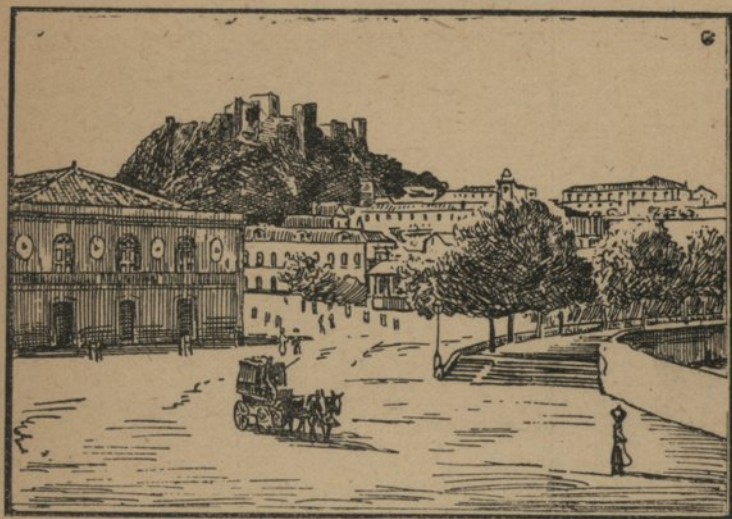
que as constantes invocações dos simples e dos humildes, eram um chamamento que atraía seu espirito imortal.

O espirito revestiu-se de Luz, e reapareceu numa forma eterea, antevista pela visão "quinte-essenciada dos pastorinhos.

Como não havia de ser assim se através dos tempos, ainda estão de pé as ruínas do Castelo Archaico onde Afonso Henriques, Santa Izabel, Filipa de Vi'hena, ergueram seus canticos de amor á Senhora da Pena, nas terras em que o rio Lis, acompanha ha seculos as orações do povo em louvor da Soberana do Céu!...

Se foi nas cercanias de Fatima, que o Santo Condestavel orou com fervor a Santa Maria, para tornar livre a sua Patria onde morreu Monge!...





CASTELO DE LEIRIA

